

A SaÃºde EstÃ¡ Doente!

02-Aug-2010

Sim, a saÃºde estÃ¡ doente, o ServiÃ§o Nacional de SaÃºde (SNS) estÃ¡ muito doente!

Encerram-se serviÃ§os de atendimento permanente, encerram-se internamentos de pediatria, encerram-se maternidades e obstetrÃcias, fecham-se extensÃes de proximidade e ainda por cima tenta-se alterar o que jÃ nÃo Ã© excelente, o â€œatendimento gratuitoâ€•.

No Distrito de Viseu, como em todo o interior tem - se assistido a um desinvestimento a nÃvel dos serviÃ§os, todos os casos citados anteriormente jÃ aconteceram por cÃ, havendo atÃ falta de mÃdicos em vÃrios centros de saÃºde, logo muitos e muitas ficam sem mÃdico de famÃlia para os atender. Exemplo disso mesmo Ã o caso do Concelho de Santa Comba DÃo, onde, tambÃm, por via do encerramento do SAP e das ExtensÃes de SaÃºde Locais, esta situaÃÃo se tornou ainda mais gravosa.

Os enfermeiros e tÃcnicos do INEM estÃo numa situaÃÃo de precariedade, o que pode pÃr em causa o bem-estar e saÃºde dos pacientes. Neste momento grande parte da equipa de enfermagem do helicÃptero de Santa Comba DÃo (Viseu) usado pelo INEM vai estar indisponÃvel para assegurar os turnos a partir de domingo devido Ã ausÃncia de pagamento desde hÃ cinco meses.

Ã%o impressionante como quem tem dinheiro tem acesso a tratamentos, quem nÃo o tem espera anos por operaÃÃes. Ao mesmo tempo que nos tiram direitos no SNS vÃo sendo construÃdos e inaugurados hospitais privados, clÃnicas privadas e serviÃ§os privados.

E que soluÃÃes? QuestÃo sÃbia!

Primeiro: Definir a saÃºde como um dos pilares fundamentais da sociedade portuguesa, um dos objectivos pelo qual existe Estado e pelo qual pagamos impostos.

Segundo: Financiar este e outros serviÃ§os Ãteis e indispensÃveis para a populaÃÃo.

Como?

Taxar a 25% os lucros da banca, igual a qualquer pequena e mÃdia empresa.

Taxar as transacÃÃes para off-shores em 25% e tributar em IRC os prÃmios extraordinÃrios dos gestores em 50%.

Terceiro: Solucionar a falta de mÃdicos atravÃs do

aumento do número de vagas em medicina. Resolver o problema imediato de falta de médicos no SNS, fazendo contratos com o objectivo de fazer regressar os mais de 2500 estudantes de medicina portugueses que se formam anualmente em países como República Checa e Espanha, entre outros.

A Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda de Viseu está atenta a toda esta problemática, e junta a sua voz à das populações afectadas, no sentido de exigir uma inversão imediata de todas estas situações.

A Coordenadora Distrital de Viseu do Bloco de Esquerda

O Núcleo do B.E. de Santa Comba Dão